

Análise e Perspectivas

Estados do Nordeste apresentam redução no nível de endividamento em 2017

“É importante registrar que o atual quadro recessivo tem gerado impactos negativos nos orçamentos estaduais. O incremento de receita obtido pelas unidades federativas tem ficado, em geral, abaixo do índice inflacionário ... A redução de despesas, por sua vez, não deve comprometer o provimento de serviços públicos essenciais para a população.”

O quadro financeiro das unidades federativas brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/ETENE tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “**Grau de Endividamento dos Estados (GRE)**”. O GRE corresponde à Dívida Líquida Consolidada (DLC) em relação à Receita Corrente Líquida (RCL) de uma determinada unidade federativa (Estado, Região ou País).

A **Dívida Consolidada**, por sua vez, compreende o montante total das obrigações financeiras, assumidas em virtude de leis, contratos, convênios ou tratados e de operações de crédito, para amortização em prazo superior a doze meses.

A **Receita Corrente Líquida** é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços e transferências correntes deduzidos alguns itens exaustivamente explicitados pela própria LRF das transferências efetuadas. O **GRE** mostra o montante da dívida em relação à receita, refletindo, assim, a capacidade do ente federativo em realizar investimentos. Quanto mais o GRE se aproxima de zero, maior a autonomia do ente federativo em direcionar recursos para investimentos, ou ainda, em tomar empréstimos. Inversamente, quanto mais o GRE se distancia de zero, maior é o comprometimento do orçamento público com o pagamento de dívidas assumidas.

Os indicadores fiscais apresentados pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN), indicam que três estados não forneceram os dados para o primeiro quadrimestre de 2017: Roraima, **Rio Grande do Norte** e Mato Grosso do Sul. Este último, também não apresentou os dados para 2016. Para avaliar as variações entre dezembro de 2016 e maio de 2017, foi preciso ajustar os dados para estas regiões.

Com estes ajustes, em que pese a retração econômica, a **receita do País** aumentou de R\$ 556,4 bilhões em dezembro de 2016 para R\$ 567,6 bilhões em maio de 2017, representando um incremento nominal de 2,0% nesse período. Nesse mesmo intervalo de tempo, ocorreu uma retração de 4,2% na dívida, de R\$ 669,5 bilhões, em dezembro de 2016, para R\$ 641,4 bilhões, em maio de 2017, contribuindo, assim, para a redução do GRE nacional (Tabela 1).

De acordo com a STN, o **GRE médio do Brasil** diminuiu de 1,18 em dezembro de 2016 para 1,13, em maio de 2017 (Tabela 1). A tendência de redução do **grau de endividamento** ocorreu em todas as regiões do País. Apenas dois estados tiveram crescimento em seus respectivos endividamentos: Rio de Janeiro (0,4%) e Rio Grande do Sul (1,4%), e em apenas uma unidade

federativa não se observou crescimento na receita, Amapá, com uma retração de 3,2%.

Especificamente no **Nordeste**, região com o segundo menor nível de endividamento, o GRE havia aumentado sucessivamente desde 2012, atingindo o pico em 2015 (0,62), tendo, contudo, declinado para 0,50, em dezembro de 2016 e para 0,46, em maio de 2017 (Tabela 1).

Excluindo-se o estado do Rio Grande do Norte nos dados de 2016, a **dívida no Nordeste** caiu de R\$ 60,0 bilhões em dezembro de 2016 para R\$ 52,4 bilhões em maio de 2017, significando um declínio de 12,7% nesse período. A **receita**, por sua vez, aumentou de R\$ 110,7 bilhões, em dezembro de 2016 para R\$ 113,5 bilhões, em maio de 2017, representando um aumento nominal de 2,5% (Tabela 1).

Todos os estados do **Nordeste** obtiveram redução em suas respectivas dívidas. Registre-se que os dados do Rio Grande do Norte ainda não foram disponibilizados para maio de 2017. O decréscimo mais expressivo foi verificado no **Piauí** (-32,7%) e o menor em **Alagoas** (-4,9%), de acordo com os dados da Tabela 1.

Os estados do **Nordeste** apresentaram aumento nominal da receita no período em análise, sendo o mais expressivo o resultado obtido no **Piauí** (3,5%), e o menor no **Ceará** (1,3%), conforme a Tabela 1.

O **Piauí** registrou uma significativa queda no GRE, de 0,45 em dezembro de 2016 para 0,29, em maio de 2017, representando uma diminuição de 35,0% no nível de endividamento, e tendo atualmente o segundo indicador mais baixo do Nordeste. Por outro lado, **Alagoas** continua detendo o GRE mais elevado, ou seja, 0,95% (Tabela 1).

É importante registrar que o atual quadro recessivo tem gerado impactos negativos nos orçamentos estaduais. O incremento de receita obtido pelas unidades federativas tem ficado, em geral, abaixo do índice inflacionário, implicando perda de recursos em termos reais. A redução de despesas, por sua vez, não deve comprometer o provimento de serviços públicos essenciais para a população.

Assim, a redução do nível de endividamento das unidades federativas deve ser analisada, tendo em conta um cenário de restrição econômica.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Banco do Nordeste / ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Análise e Perspectivas

Estados do Nordeste apresentam redução no nível de endividamento em 2017

Tabela 1 - Grau de Endividamento (GRE) - Dezembro de 2016 e Maio de 2017 - Valores em R\$ Milhões

Estados/Regiões	DCL ⁽²⁾		RCL ⁽³⁾		GRE ⁽⁴⁾	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Alagoas	7.871	7.488	7.646	7.891	1,03	0,95
Bahia	16.016	14.937	28.714	29.391	0,56	0,51
Ceará	7.775	6.647	17.832	18.070	0,44	0,37
Maranhão	5.454	4.265	12.480	12.861	0,44	0,33
Paraíba	2.676	2.232	8.846	9.124	0,30	0,24
Pernambuco	12.654	10.609	20.853	21.282	0,61	0,50
Piauí	3.424	2.304	7.579	7.845	0,45	0,29
Rio Grande do Norte ⁽¹⁾	268	-	8.606	-	0,03	-
Sergipe	4.102	3.901	6.787	7.051	0,60	0,55
Nordeste	60.240	52.383	119.343	113.515	0,50	0,46
Norte	17.053	13.243	55.805	53.290	0,31	0,25
Sudeste	466.801	455.440	252.288	256.073	1,85	1,78
Sul	97.337	93.278	89.279	92.060	1,09	1,01
Centro-Oeste	29.499	27.119	51.651	52.618	0,57	0,52
Brasil	670.930	641.462	568.366	567.556	1,18	1,13

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados da STN.

Notas:

(1) Dados não disponíveis para: Rio Grande do Norte para o primeiro quadrimestre de 2017.

(2) DCL = Dívida Corrente Líquida.

(3) RCL = Receita Corrente Líquida.

(4) GRE = Grau de Endividamento.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva. Estagiário Visitante: José Wanderclisson Nobre Damasceno Filho.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.